



ASA **ASSET MANAGEMENT** | CARTA MENSAL

ASA Hedge I

AGOSTO - 2026

Desinflação nos EUA, aperto na Europa e prêmio eleitoral no Brasil

RESULTADO

O fundo ASA Hedge FIC ("Fundo") apresentou ganhos de 1,49% em agosto.

EVOLUÇÃO DO CENÁRIO

Agosto começou nos Estados Unidos com a confirmação de que o mercado de trabalho perdeu tração. O relatório de emprego de julho apontou contração de 23 mil postos, contra expectativa de criação de 80 mil, e revisões negativas de 103 mil vagas nos dois meses anteriores; a taxa de desemprego recuou para 4,1% e o ganho salarial anual desacelerou para 3,2%.

O quadro é misto, mas a leitura de mercado foi dovish, reforçando a probabilidade de retomada de cortes de juros pelo Federal Reserve (Fed, banco central americano) em setembro.

A inflação corroborou essa leitura. O CPI (índice de preços ao consumidor) de julho, divulgado em 12 de agosto, subiu 0,1% na margem, com a taxa cheia caindo de 3,5% para 3,3% em doze meses e o núcleo, de 2,6% para 2,5%.

A comunicação oficial seguiu cautelosa: a ata da reunião de julho do Fomc (Comitê Federal de Mercado Aberto), publicada em 19 de agosto, revelou um comitê pouco disposto a se comprometer com trajetória, e Jackson Hole, ao fim do mês, teve como foco o primeiro discurso de Kevin Warsh como presidente do Fed.

Com o Tesouro dobrando as recompras de títulos longos no dia 19, a curva americana praticamente não se moveu, e os ativos de risco reagiram bem à desinflação. O risco adiante é a assimetria entre emprego que arrefece e inflação novamente pressionada pela energia.

Na Europa, o movimento foi oposto. A inflação preliminar da zona do euro acelerou de 2,9% em julho para 3,3% em agosto, maior nível desde setembro de 2023, puxada pela energia, sob efeito do conflito no Oriente Médio.

O Banco Central Europeu (BCE), que elevou juros em junho – primeira alta desde 2023 – e fez pausa em 23 de julho, sinalizou nas atas do fim de agosto que a pausa não encerra o ciclo e que nova alta é provável sem melhora do quadro inflacionário; os mercados passaram a precificar uma terceira alta até dezembro.

Ainda assim, as bolsas europeias acompanharam o apetite global por risco. O risco relevante é a passagem do choque de energia para núcleos e salários em economia de crescimento fraco.

No Japão, o vetor foi de normalização mais rápida. O resumo de opiniões da reunião de julho do BoJ (Banco Central do Japão), publicado em 10 de agosto, destacou riscos inflacionários de alta, com um membro mencionando possível aceleração do ritmo de altas de juros, com a inflação subjacente aproximando-se de 2%.

A percepção de um regime de inflação positiva com lucros corporativos em expansão sustentou desempenho da bolsa japonesa acima dos demais mercados desenvolvidos. O risco é duplo: um BoJ mais rápido pressiona a ponta longa dos JGBs (títulos públicos japoneses) e tende a valorizar o iene, reduzindo o impulso de lucros das exportadoras.

No Brasil, a política monetária avançou no ciclo de flexibilização: o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, para 14% ao ano, na quarta queda consecutiva, em decisão unânime e sem sinalização sobre o passo seguinte.

Os dados ajudaram, com o IPCA-15 de agosto em deflação de 0,40% e a inflação em 12 meses desacelerando para 4,24%, o que comprimiu a parte curta da curva. O prêmio migrou para os vértices longos e para o câmbio, com a eleição de outubro no radar: as pesquisas seguem apontando vantagem do atual presidente no primeiro turno, e o mês teve saída relevante de capital estrangeiro da bolsa, com o Ibovespa encerrando praticamente estável após forte oscilação.

O mercado tende a tratar o pleito como evento binário, em que o determinante é menos o vencedor do que a credibilidade fiscal do próximo governo; enquanto essa discussão seguir indefinida, o prêmio eleitoral deve se expressar no real e nos vértices longos, não na ponta curta.

O S&P 500 subiu 2,62%, o DAX 2,45% e o Topix 5,23%. O DXY cedeu 0,48%, com depreciação do dólar, e a Treasury de 10 anos ficou estável (+1,5 bps).

No Brasil, o Ibovespa recuou 0,33%, o USD/BRL avançou 2,15% e o DI de janeiro de 2027 caiu 18,5 bps, contra +9,2 bps no DI de janeiro de 2029; nenhum movimento foi atípico frente à volatilidade.

O fundo rendeu 1,49%, com ganhos em Vol Brasil (+0,21 p.p.), Bolsas DM (+0,20 p.p.), Real Rates Brasil (+0,18 p.p.), CMDTY Offshore (+0,12 p.p.), FX Brasil (+0,10 p.p.), Nominal Rates Brasil (+0,07 p.p.) e Outros (+0,25 p.p.), e perdas em FX DM (-0,06 p.p.), Bolsas EM (-0,07 p.p.) e Rates EM (-0,11 p.p.).

MERCADOS — VARIAÇÃO NO MÊS

	Fechamento	Var. mês	σ
Bolsa			
S&P 500	7.686	+2,62%	0,7 σ
DAX	26.258	+2,45%	0,5 σ
Topix	4.161	+5,23%	0,9 σ
IBOV	177.419	-0,33%	-0,1 σ
Juros			
UST 10y	4,75%	+2 bp	0,1 σ
DI1F27	13,61%	-18 bp	-0,5 σ
DI1F29	14,19%	+9 bp	0,1 σ
Moedas			
DXY	99,43	-0,48%	-0,3 σ
USDBRL	5,18	+2,15%	0,7 σ
Referência			
CDI	13,90% a.a.	+1,09%	

RESULTADO CONSOLIDADO POR ASSET CLASS — AGOSTO DE 2026: +141 BPS

ASA Hedge - consolidado			
Principais contribuidores		Principais detratores	
Alternativos e Outros	+116 bps	FX	-18 bps
Vol	+32 bps	Custos	-17 bps
Rates	+17 bps	Cross Asset	-7 bps
Equity	+14 bps	Outros	0 bps
Commodity	+5 bps		

NOSSO CENÁRIO E POSIÇÕES

Renda variável/Bolsas: Em renda variável, a exposição é reduzida e essencialmente relativa: estamos comprados em ações selecionadas no Brasil (Sabesp) e em ETFs de mineradoras de cobre, urânio e terras raras, e vendidos em Ibovespa; no exterior, comprados em Japão contra vendidos em Brasil e Índia via ETFs.

Entendemos que as bolsas desenvolvidas seguem o campo mais atraente para risco direcional, com o Japão apoiado pela normalização monetária, e montaríamos posição comprada com mais clareza sobre o ritmo do BoJ.

Juros: Em juros, o livro é relativo entre países. Estamos aplicados na Nova Zelândia, na área do euro, no México, na Hungria e na Colômbia, além de aplicados em juro real no Brasil, contra tomados nos EUA, na Noruega, na Austrália e no juro nominal brasileiro.

A tese combina desinflação e espaço para cortes nas economias em que o aperto já se transmitiu, contra prêmio insuficiente na curva americana e nos vértices curtos brasileiros; nos vértices longos locais, o prêmio eleitoral ainda não compensa o risco.

Moedas: Em moedas, o livro é majoritariamente relativo, com viés líquido vendido em dólar. Estamos comprados em moedas de carrego elevado (lira turca, real e peso colombiano), além de comprados em peso chileno, iene e dólar australiano, e vendidos em yuan, euro, dólar canadense, dólar neozelandês, baht tailandês e shekel; em opções, vendidos em vol de dólar contra o real.

A tese apoia-se no carrego e em um dólar globalmente mais fraco ao longo do ciclo de cortes do Fed; o prêmio eleitoral doméstico é o principal condicionante da posição em real.

Commodities: Em commodities, estamos comprados em boi gordo, ouro, cobre e prata, e vendidos em milho e petróleo; em opções, comprados em vol de ouro e vendidos em vol de prata. A cesta combina tendência e valor relativo, sem aposta direcional em preços, e ajustaríamos as posições conforme os prêmios de cada mercado.

ASA Hedge Multimercado CP

Agosto/2026



OBJETIVO

O fundo busca rentabilidade acima do CDI, no médio e longo prazos, através de operações em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro local e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

Fundo multimercado macro que busca rentabilidade acima do CDI, no médio e longo prazos. O fundo aloca em diferentes classes de ativos (renda fixa, renda variável, moedas e commodities), tanto no mercado local quanto internacional, através de estratégias de investimento baseadas em cenários macroeconômicos e robusto modelo de otimização de risco.

PÚBLICO ALVO

Público geral.

INDICADORES RENTABILIDADE ACUMULADA

Patrimônio Líquido	R\$ 84.120.457
Patrimônio Líquido (últimos 12 meses)	R\$ 58.624.564
Volatilidade (últimos 12 meses)	5,98%
Sharpe (últimos 12 meses)	-0,14
Meses Positivos	47
Meses Negativos	20
Maior Retorno Mensal	4,47%
Menor Retorno Mensal	-2,65%

Período dos dados: 12/01/2021 a 31/08/2026.

RENTABILIDADE ACUMULADA



Fonte: ASA

RENTABILIDADE DO FUNDO E RENTABILIDADE ACIMA DO CDI (MENSAL)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2026	0,63%	1,84%	-1,76%	0,58%	2,03%	0,60%	0,22%	1,49%	-	-	-	-	5,72%	61,60%
%CDI	54%	184%	-	54%	189%	54%	18%	136%	-	-	-	-	61%	74%
2025	2,27%	-0,75%	0,59%	4,40%	1,56%	1,34%	-0,57%	1,79%	1,81%	3,69%	2,17%	-0,33%	19,38%	52,86%
%CDI	225%	-	62%	417%	138%	123%	-	154%	148%	289%	206%	-	135%	78%
2024	0,52%	1,87%	2,17%	-2,65%	0,78%	0,27%	4,47%	-2,47%	1,29%	-1,62%	-2,26%	1,36%	3,53%	28,05%
%CDI	54%	233%	261%	-	93%	34%	492%	-	155%	-	-	146%	32%	60%
2023	0,64%	-0,55%	2,43%	1,89%	2,19%	2,55%	0,22%	-1,80%	0,31%	-0,10%	0,60%	2,23%	11,03%	23,68%
%CDI	57%	-	207%	206%	195%	238%	20%	-	32%	-	66%	249%	85%	73%

RENTABILIDADE DO FUNDO E RENTABILIDADE ACIMA DO CDI (PERÍODO)

	MÊS	ANO	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES	INÍCIO
ASA Hedge Multimercado CP	1,49%	5,72%	3,16%	13,66%	24,60%	34,66%	61,60%
%CDI	136%	61%	45%	93%	84%	79%	74%

* Rentabilidade acumulada e calculada desde o início do fundo incorporador, a partir de 12/01/2021. Incorporação ocorrida em 08/01/2026.

INFORMAÇÕES GERAIS

Início das Atividades	12/01/2021	CNPJ	31.608.422/0001-78
Público-alvo	Público geral	Classificação ANBIMA	Multimercados Macro
Taxa de Performance	20,00% sobre o que exceder do benchmark	Aplicação Mínima	R\$ 500,00
Taxa de Saída	N/A	Movimentação Mínima	R\$ 100,00
Tributação IR*	Fundos de Longo Prazo. Tabela Regressiva	Saldo Mínimo	R\$ 500,00
Administrador	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.	Horário Limite para Movimentação	16:00
Custodiante	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.	Aplicação	Cotização em D+0
Auditor Independente	ERNEST YOUNG	Resgate	Cotização em D+2 e Liquidação em D+ 1
Taxa Global	1,50% a.a	Resgate Antecipado	Não há

contato@asa.com.br

(11) 4004-9055

Alameda Santos, 2159, CJ 52, Consolação, São Paulo, SP

*Taxa de Administração e Gestão Máxima de 1,55% Não há garantia de que o Fundo terá tratamento tributário de longo prazo. A alteração nas referidas alíquotas, ainda que gere ônus para o cotista, não pode ser interpretada como responsabilidade do Administrador ou da Gestora dado que a gestão da carteira e suas repercussões fiscais são de melhores esforços e como obrigação de meio, pelo que Administrador e a Gestora não garantem qualquer resultado, mesmo que de natureza fiscal. Estas informações são de caráter informativo, não se caracterizando como oferta de valores mobiliários, cujas características poderão ou não se enquadrar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM 20/21. Antes de investir, leia a linha de informações essenciais, o formulário de informações complementares, o regulamento, e os demais materiais relacionados ao fundo que estão disponíveis no website do Administrador. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Os fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas superiores ao capital aplicado e na consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo. Este conteúdo não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, do ASA.





Estas informações são de caráter informativo, não se caracterizando como oferta de valores mobiliários, cujas características poderão ou não se enquadrar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM 30/21. Antes de investir, leia a lâmina de informações essenciais, o formulário de informações complementares, o regulamento, e os demais materiais relacionados ao fundo que estão disponíveis no website do Administrador. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Os fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas superiores ao capital aplicado e na consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo. Este conteúdo não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, do ASA.

